OS QUAKERS

"Não se pode negar que os quakers diferem dos protestantes de modo geral, quanto a determinados pontos do cristianismo. Certo é que foram tratados por vários escritores depreciativamente. Achamos que não mereciam esse tratamento". **John Fox**

"O nome 'quakers' foi-lhes atribuído como um termo depreciativo, como consequência das evidentes convulsões que sofriam quando discursavam, porque tinham para si que este fato era um efeito da inspiração divina". **John Fox**

De acordo com John Fox, George Fox, primeiro líder dos quakers, descendia de pais honrados e respeitados, foi, porém, um homem de berço obscuro, o qual viveu primeiramente em Leicestershire em torno de 1624. Seus pais o criaram na religião nacional. E desde criança parecia ser religioso, calado e firme. Manifestou anos mais tarde um conhecimento incomum das coisas divinas. Foi educado para o trabalho agrícola e atividades de campo. Era uma pessoa solitária e inocente. Em 1646 deixou a igreja nacional e dirigiu-se a Derbyshire e Nottinghamshire sem nenhum propósito definido. No ano de 1652 teve uma grande revelação sobre a grandiosa obra de Deus na terra, e como deveria sair para iniciar seu ministério público. Converteu muitos às suas opiniões, e muitos homens bons e piedosos se uniram a ele, de forma que pregavam em mercados, feiras, pelas ruas e estradas chamando os homens ao arrependimento.

Os quakers por muitas vezes foram presos ao tronco, apedrejados, açoitados e encarcerados, porém isso só lhes serviu para aumentarem o seu zelo. Entenderam que o Senhor lhes proibira de descobrir a cabeça perante a quem quer que fosse, em forma de homenagem. Eram cuidadosos quanto a desejar bom dia e boa noite às pessoas, e não podiam dobrar os seus joelhos diante de alguém, nem sequer perante a suprema autoridade. Não davam e não aceitavam títulos de respeito ou honra. Não faziam juramentos de acordo com *Mateus 5;34*. Recusavam-se a pagar dízimo, pois consideravam que isso era uma cerimônia

judaica, abolida pela vinda de Cristo. Eram contrários às guerras, cuja pratica consideravam contrárias ao mandamento de Cristo em *Mateus 5;44*. Baseavam a religião em uma luz interior e em um impulso extraordinário do Espírito Santo.

George Fox

Os quakers foram por volta do ano de 1654 proibidos de se reunirem em locais públicos até 1660 onde foi lhes prometido que, então, poderiam se reunir em qualquer lugar, mas essa promessa não foi cumprida no futuro. Em 1661 eram perseguidos por não jurar a qualquer pessoa. E no mesmo ano foi promulgada uma lei cujo preâmbulo condenava a prática dos quakers de não jurar em ocasião nenhuma, nem diante de um magistrado. (obs: os quakers entendiam que jurar era proibido pelo Novo Testamento). Ainda neste ano foi computado que pelo menos quatro mil e duzentos quakers se encontravam presos na Inglaterra, no qual muitos deles morreram no cárcere. Até 1665, muitas prisões ocorreram, pois os quakers continuavam se reunindo em público. Em 1682 os quakers enviaram um documento ao rei proclamando sua inocência e denunciando as agressões e abusos que sofriam, pois muitos deles estavam presos em condições desumanas, seus bens e propriedades eram saqueados, seus gados arrebatados. Quando Jacob 2 ascendeu ao trono, os quakers fizeram mais um apelo por cartas solicitando a soltura de seus amigos, que totalizavam 1383 sendo que 117 morreram no cárcere, e por volta de 400 outros que estavam presos em diversos condados vizinhos. Por causa dessa solicitação os quakers foram tratados com mais tolerância. Os quakers cresceram e se multiplicaram e muitos foram para a América, onde puderam desfrutar de liberdade. Eles eram chamados pelo governo de "hereges" outras vezes de "seita diabólica" e também de "maldita seita". Há relatos de perseguições contra os quakers não só na Inglaterra, mas também na Holanda e nos Estados Unidos, país na qual, inclusive, foram sentenciados a morte 3 deles – Willian Robinson, Marmaduke Stevenson e Mary Dyar.

"George Fox jejuava muito e vez por outra caminhava por lugares retirados, em companhia de sua Bíblia" **Sewell**

"A todos os lugares por onde George Fox passava, senão muitas vezes ante de chegar a ele, era-lhe mostrado particularmente sua tarefa que ali tinha de desempenhar, de modo que o Senhor era verdadeiramente o seu condutor". **John Fox**

"Contudo, mesmo passivos de todas estas calamidades (prisões, agressões e etc), os quakers comportavam-se pacientemente e com gentileza perante o governo". **John Fox**

"As perseguições contra os quakers foram tão numerosas, e muitas penalidades lhes eram impostas, estas não eram somente irracionais e exorbitantes, de maneira que não podiam pagá-las e viam-se aumentada várias vezes o valor da demanda. Por essa razão muitas famílias pobres sentiam-se muitíssimo angustiadas. Numerosas multidões foram chicoteadas em público, como se fossem criminosos, alguns foram marcados com ferros em brasa viva, e outros tiveram as orelhas cortadas. Muitos foram presos por muito tempo em imundas masmorras, outros sentenciados ao desterro, e outros deportados, alguns foram sentenciados a pena de morte". **John Fox**